

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

FLÁVIA THAÍS DE OLIVEIRA

TURISMO CULTURAL: O CASO DO MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL

**PONTA GROSSA
2008**

FLÁVIA THAÍS DE OLIVEIRA

TURISMO CULTURAL: O CASO DO MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado para obtenção de título de
Bacharel em Turismo na Universidade
Estadual de Ponta Grossa.**

Orientador: Prof. Ms. Carlos Alberto Maio.

**PONTA GROSSA
2008**

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Pedro e Zeny e ao meu
esposo Tiago.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me ajudado nos últimos dias, pela escolha do tema, por ter colocado as pessoas certas no meu caminho durante o estágio que realizei para efetivar esse trabalho.

À minha família pela cobrança de responsabilidade durante o curso e para o trabalho de conclusão.

Ao meu esposo, Tiago, que sempre atendeu às minhas dificuldades, sempre me incentivou durante o curso, apoiou e contribuiu com material para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos de faculdade, e em especial ao quinteto fantástico, que sempre realizei trabalhos em grupos, que sempre me ajudaram tanto na minha vida pessoal quanto na faculdade e que em momentos difíceis e estressantes sempre tinha alguém para controlar a situação.

À minha amiga Carol que sempre esteve na torcida para que tudo desse certo até a minha formação.

À Secretaria de Cultura de Telêmaco Borba pelo fornecimento de material, receptividade, interesse e apoio durante o estágio e para execução desse trabalho.

Agradeço ao meu orientador de trabalho, Professor Maio, que sempre esteve disposto a ajudar não somente a mim, mas a todos que sempre o buscaram. Pela amizade que sempre teve com a nossa turma, pela companhia em festas, churrascos e viagens.

À Professora Márcia pelo incentivo, pela torcida, pelo apoio e pelo papel de mãe que sempre manteve com a nossa turma para exigir o melhor de cada aluno.

À Professora Graziela que relatava para a turma sua experiência como acadêmica, pelas dicas profissionais e principalmente pela amizade que mantinha com todos.

E, aos professores do Departamento de Turismo, mas àqueles que sempre nos ajudaram, nos apoiaram, nos incentivavam, nos cobravam e nos davam esperança de que não fizemos um curso simplesmente para ter o diploma de uma faculdade, mas sim para nos orgulharmos da profissão que teremos de futuros turismólogos.

RESUMO

O trabalho a seguir relata uma experiência de aplicabilidade de projeto turístico no poder público, realizada no Museu Histórico Municipal do município de Telêmaco Borba. O objetivo do trabalho era analisar a importância do museu enquanto cultura e memória para o município e propor um projeto para o museu do município. A metodologia do trabalho foi baseada em livros, sites relacionados e pesquisa realizada junto ao público que visita o museu. Tendo em vista as possibilidades de planejamento do museu da cidade é que foi elaborada uma proposta de reestruturação, envolvendo os poderes: público e privado, para que o mesmo possa ser visualizado como um atrativo turístico para a cidade. Durante a pesquisa foi possível constatar as dificuldades para a efetivação do projeto e o desinteresse de ambos os poderes envolvidos.

Palavras-chave: Turismo Cultural. Cultura. Museu.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Indústrias Klabin	19
FIGURA 2 – Fazenda Velha construída em 1823	20
FIGURA 3 – Lagoa vista aérea	20
FIGURA 4 – Harmonia vista aérea	21
FIGURA 5 – Cidade Nova – década de 1960.....	22
FIGURA 6 – Cidade Nova – Avenida Paraná.....	22
FIGURA 7 – Museu Histórico Municipal	30
FIGURA 8 – Museu Histórico Municipal	30
FIGURA 9 – Museu Histórico Municipal	31
FIGURA 10 – Museu Histórico Municipal	31
FIGURA 11 – Museu Histórico Municipal	31
FIGURA 12 – Museu Histórico Municipal	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – O PONTO DE PARTIDA.....	11
1.1 PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA	11
1.2 TURISMO CULTURAL E REGIONAL	14
CAPÍTULO 2 – O MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA E A INDÚSTRIA KLABIN	19
2.1 A FÁBRICA	19
2.2 A CIDADE	22
2.3 O MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA	26
CAPÍTULO 3 – PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS	37

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o grande captador de turistas é o Turismo Cultural e que o Turismo é atividade que promove integração entre pessoas, o trabalho a seguir foi baseado em um projeto turístico de reestruturação do museu do município de Telêmaco Borba.

O presente trabalho buscou elaborar propostas de como esse projeto pode contribuir para sensibilizar o poder público e privado para a aplicabilidade do mesmo; como o resgate da história do município pode agregar valor turístico à região e como o museu, após aplicação do projeto, se tornará um atrativo turístico.

O trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e em sites de relacionados ao tema. Foram aplicados questionários junto à comunidade para uma melhor avaliação do problema. Por fim, foi elaborado um projeto de reestruturação do Museu Histórico Municipal que poderia ser aplicado pela Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba em parceria com empresas privadas interessadas no patrocínio.

A pesquisa apresentou como objetivos: analisar conceitos de Turismo Cultural e a importância do Turismo Regional, mostrando a proposta do governo federal; estudar a história e a cultura do município de Telêmaco Borba; analisar a importância econômica e social da instalação da Indústria Klabin Papéis S/A, já que foi em função da fábrica que a cidade se desenvolveu; analisar a importância do museu enquanto cultura e memória para o município de Telêmaco Borba; e por fim, propor um projeto de reestruturação do Museu Histórico Municipal.

Já que o ponto de partida da pesquisa foi a elaboração de um projeto para o museu da cidade, o primeiro capítulo mostra o projeto e em seguida faz embasamento teórico a respeito de temas que estejam envolvidos com o museu. Para pensar em um projeto para o museu, é de grande importância relatar a história do município, da fábrica de papel e celulose que se instalou e posteriormente ocasionou o surgimento do mesmo. E por último, explicar o projeto, expondo as facilidades e dificuldades encontradas.

Foram utilizados, para um melhor estudo a respeito de turismo, cultura, museus, autores como Margarita Barreto com a obra: Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento; a obra de Suzana Gastal, Turismo: 9 propostas para um saber-fazer; Carlos A. C. Lemos com a obra: O que é Patrimônio Histórico e José L. dos Santos com a obra: O que é cultura.

CAPÍTULO 1 – O PONTO DE PARTIDA

O município de Telêmaco Borba tem sua cultura bastante ativa e realiza inúmeros projetos com a comunidade. Pode-se tomar por base o museu do município, que é mantido pela sua Prefeitura Municipal e que serve como fonte de pesquisa e lazer para estudantes e comunidade em geral. E como é subsidiado pelo poder público, enfrenta problemas de organização do espaço e de falta de verbas.

A partir do interesse em desenvolver um trabalho focado no museu do município, é que foi realizado um estágio no local para melhor conhecimento desses problemas e, posteriormente, elaborado um projeto de reestruturação do museu.

1.1 PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA

TÍTULO DO PROJETO

Reestruturação do Museu Histórico Municipal de Telêmaco Borba

IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

A Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba, por meio da Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Recreação, como titular Gilson Vieira da Silva e pelo Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, tendo como titular Flávia Thaís de Oliveira propõe o projeto de Restauração do Museu de Telêmaco Borba.

INTRODUÇÃO

A conservação da cultura é de grande importância, considerando que a cultura material e imaterial compõe o acervo da identidade do grupo social. Assim, os museus são organizados para preservação da memória da comunidade, assim como para a pesquisa e a transmissão do patrimônio cultural do homem.

Planejar um museu é organizar uma área para fins de conhecimento da história local. Para a comunidade, a preservação de sua cultura contribui para a formação da identidade e memória local, particularmente para o município de Telêmaco Borba, pois o mesmo possui uma trajetória histórica significativa.

Fundada em março de 1964 com procedimento sancionado pelo então governador Ney Aminthas de Barros Braga, a cidade de Telêmaco Borba sempre teve grande importância econômica no Estado do Paraná, tendo seu início em decorrência da instalação das Indústrias Klabin do Paraná Papel e Celulose S/A, e desde então, veio desenvolvendo-se e atraindo novos empreendimentos.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto foi elaborado com intuito de revelar ao Cidadão Telemacoborbense a importância da preservação cultural da região e de que é preciso ter um local apropriado para essa demonstração. Atualmente, o museu localiza-se no Centro de Cultura da cidade em uma sala inapropriada para exposições, em função da falta de infra-estrutura e armazenamento do acervo fotográfico, jornalístico e histórico. Tendo em vista as dificuldades operacionais encontradas, para o melhor aproveitamento do acervo e considerando as potencialidades históricas, culturais e turísticas, o projeto se justifica na medida em que o mesmo possibilitará o melhor uso do espaço para a Comunidade

Telemacoborbense. O museu contará com espaço para documentação, exposição, reserva técnica e administrativo.

Para a reestruturação do museu será necessário firmar uma parceria público-privada, onde as empresas que apoiarem a operacionalização do museu entrarão com auxílio financeiro e o poder público com a viabilização do projeto. As empresas que participarem do projeto serão beneficiadas com a divulgação do nome da mesma. Depois de revitalizado, terá uma visitação constante, contribuindo para o marketing da empresa, assim como, para o benefício de toda a comunidade na divulgação da cultura.

Sendo assim, o projeto visa elaborar estratégias para o planejamento do museu de Telêmaco Borba, por meio da parceria público-privada envolvendo a Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba, Universidade Estadual de Ponta Grossa e (NOME DA EMPRESA).

OBJETIVO

- Promover o planejamento e a organização do Museu de Telêmaco Borba para que seja um espaço cultural, onde a comunidade poderá interagir e conhecer a história local.

ENTIDADES ENVOLVIDAS

Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba, através das:

- Secretaria de Cultura: atuando na intermediação entre as secretarias, já que o museu é responsabilidade da mesma;
- Secretaria de Turismo: com projetos novos na área de visitação turística;
- Secretaria de Educação: com projetos novos que envolverem a comunidade estudantil com o museu;
- Secretaria de Obras: para a efetivação do projeto com toda sua estrutura física;

- Secretaria de Finanças: para a destinação de verba para o museu;
- Secretaria de Estado da Cultura: para aprovação do projeto e conseqüentemente a liberação da verba necessária;
- Universidade Estadual de Ponta Grossa: por meio do auxílio acadêmico.

IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO A SER ATENDIDO

Comunidade de Telêmaco Borba, a saber:

- Alunos do Ensino Fundamental, Médio e Universitário;
- Visitantes da cidade;
- Comunidade em geral.

METAS

- Organizar e catalogar o acervo do museu do município de Telêmaco Borba;
- Estruturar o espaço para visitaçãõ;
- Elaborar exposição do acervo do museu;
- Divulgar a cultura do município com exposições temáticas e itinerantes;
- Desenvolver projetos educacionais em parceria com a Secretaria de Educação.

RESULTADOS PRETENDIDOS

A partir do planejamento do museu, pretende-se contribuir para a melhor divulgação da história e da cultura material e imaterial da comunidade, assim como abrir espaço para que o museu se constitua em um local de referência da cultura apresentando valor ao turismo local.

1.2 TURISMO CULTURAL E REGIONAL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística desenvolveu uma Pesquisa sobre Informações Básicas Municipais (MUNIC) em 2006 com 5.564

municípios para identificar o que a cultura representa, atualmente, para a economia do país:

“As prefeituras brasileiras gastam, em média, R\$ 273,5 mil com a Cultura e empregam nesse setor aproximadamente 58 mil pessoas, ou 10,4 funcionários por município. Mais de um quarto dos municípios brasileiros têm projeto para implementar o turismo cultural.” (IBGE, 2006)

Com base nesses dados do IBGE, podemos observar que a cultura tem sido grande captador de turistas na maioria das cidades e o segmento turístico que mais recebe investimentos tanto a nível nacional quanto regional. Do total de municípios brasileiros, 26,2% trabalham com projetos de implementação de Turismo Cultural, objeto de estudo do trabalho por meio da apresentação de uma proposta de reestruturação de museu e que possivelmente possa ser desenvolvido no município de Telêmaco Borba após aplicabilidade do projeto.

Nas palavras de Santos podemos entender que:

“... cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. (...) Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual se deve procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. As variações nas formas de família, por exemplo, ou nas maneiras de habitar, de se vestir ou de distribuir os produtos do trabalho não são gratuitas. Fazem sentido para os agrupamentos humanos que as vivem, são resultado de sua história, relacionam-se com as condições materiais de sua existência. Entendido assim, o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas.” (SANTOS, 1985 p. 8, 9)

Estudos antropológicos mostram que todo homem é provido de cultura, pois participa do convívio humano, modos comuns e aprendizagens adquiridas por outros indivíduos na sociedade, no tempo e no espaço.

Por isso, “... a continuidade e a contigüidade com o passado dão certezas, permitem traçar uma linha na qual nosso presente se encaixe, permitem que saibamos mais ou menos quem somos e de onde viemos, ou seja, que tenhamos uma identidade.” (BARRETO, 2000, p.43)

Nas palavras de Gonçalves:

“Assim como a identidade de um indivíduo ou de uma família pode ser definida pela posse de objetos que foram herdados e que permanecem na família por várias gerações, também a identidade de uma nação pode ser definida pelos seus monumentos – aquele conjunto de bens culturais associados ao passado nacional. Esses bens constituem um tipo especial de propriedade: a eles se atribui a capacidade de evocar o passado e, desse modo, estabelecer uma ligação entre passado, presente e futuro. Em outras palavras, eles garantem a continuidade da nação no tempo.” (GONÇALVES 1988, p. 267)

Nesse sentido, a conservação da cultura é de grande importância, considerando que a cultura material e imaterial compõe o acervo da identidade do grupo social. Assim, são organizadas instituições (museus, casas de cultura, entre outros) para preservação da memória da comunidade e transmissão do patrimônio cultural do homem.

Cultura, segundo Barros apud Gastal:

“é qualquer tipo de manifestação que venha a atar, unir o convívio em sociedade. Qualquer tipo de criação, de artefato, ou de meio de continuar vivendo em sociedade é um ato cultural estrito senso. A manifestação cultural, essa forma de evidenciar essa materialização dos bens culturais, essa é uma atividade de profissionais, como qualquer atividade humana, como qualquer profissão.” (GASTAL, 2001, p.125)

A cultura está ligada ao modo de agir em sociedade do homem e as trocas que ele realiza com o meio. Pois ainda segundo Gastal (2001, p.127), “A cultura passará a ser veículo de socialização entre visitantes e visitados, quando ela for um processo vivo de um fazer de uma determinada comunidade.”

O Turismo, enquanto fenômeno social é segmentado de acordo com as necessidades e desejos do mercado consumidor. Segmentação de mercado turístico pode ser entendida por Cobra como (2001, p. 160) “... uma técnica utilizada para agrupar consumidores de serviços de turismo com comportamentos de compra semelhantes...”.

Uma das ofertas de segmentação de mercado turístico é o Turismo Cultural que pode ser entendido por, segundo Barreto (2000, p. 19), “todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana.”

Pelo Ministério do Turismo, Ministério da Cultura e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o Turismo Cultural pode ser conceituado como:

“... as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.”¹ (BRASIL, 2008, p. 16)

Portanto, o Turismo Cultural é toda demonstração que envolva o homem e suas modificações no meio, ou seja, no ambiente em que vive. São as tradições e os costumes revelados a partir do convívio com o grupo ao qual ele pertence.

A partir da segmentação do turismo existem maiores possibilidades do desenvolvimento da proposta do governo federal, o turismo regional e a roteirização turística. Foram captadas duzentas regiões turísticas no país que apresentam grandes chances de desenvolvimento do padrão de qualidade internacional de mercado². Para tanto, existem algumas condições para que se estabeleça essa medida, como: investimento em infra-estrutura, profissionais qualificados e empreendimentos certificados.

Todo esse investimento, se justifica tanto no turismo receptivo quanto no turismo interno, pois segundo o Plano Nacional de Turismo:

“O turismo deve ser um forte indutor de inclusão social e, nesse sentido, o Plano Nacional de Turismo propõe como metas o aumento das viagens domésticas, a criação de emprego e ocupação, a qualificação dos destinos turísticos e a geração de divisas.” (BRASIL, 2007, p. 47)

A geração de benefícios no turismo possibilita a ampliação sustentável do setor, pois:

“Os novos dados ganharam muito mais consistência e confiabilidade. O que nos permite assegurar que o turismo brasileiro está preparado para viver uma nova etapa da sua existência, com mais investimentos, mais qualificação, mais consumidores, mais empregos e mais inclusão social.” (BRASIL, 2007, p. 47)

¹ Ministério do turismo – Turismo Cultural: orientações básicas.

² Macroprograma: Regionalização do Turismo.

Além de todas as possibilidades de geração de emprego e inclusão social, o turismo cria condições para uma maior interação entre homem, cultura e sociedade. Em outras palavras, o turismo cria condições necessárias para a valorização das diferentes culturas que compõe a sociedade moderna.

Como é o caso do município de Telêmaco Borba – PR, relativamente novo, 44 anos, mas que possui uma trajetória histórica significativa e que se planejado adequadamente pode agregar valor turístico à região e, em especial, criar condições objetivas para que a comunidade local valorize a sua história e sua cultura.

CAPÍTULO 2 - O MUNICÍPIO DE TELÊMAGO BORBA E A INDÚSTRIA KLABIN

2.1 A FÁBRICA

O município de Telêmaco Borba está localizado na região central, sentido norte do estado do Paraná, tem aproximadamente 65.797 habitantes e sua economia está voltada à extração e aproveitamento madeireiro. Segundo Coraiola (2003), os primeiros povoadamentos surgiram por volta de 1799 com a vinda de José Felix da Silva, um dos maiores sesmeiros da região dos Campos Gerais e Antônio Machado Ribeiro, capitão-de-mato e de tradicional família, que firmam a posse de uma extensa área de terras na região do Rio Tibagi. Mas a cidade surgiu somente anos mais tarde com a instalação das Indústrias Klabin na metade do século passado.

Pode-se afirmar que o município de Telêmaco Borba surgiu à sombra da Indústria Klabin, ou seja, a partir da instalação da fábrica que a cidade desenvolveu-se. Portanto, escrever sobre Telêmaco Borba, é retratar o surgimento da Indústria Klabin na primeira metade do século XX.

Em 1889, Maurício Freeman Klabin chegou ao Brasil trazendo tabaco, papel e utensílios para produzir cigarros como fonte de renda. Já no ano seguinte, na cidade de São Paulo, Maurício Klabin cria a empresa M.F.Klabin e Irmão, tipografia (Empresa Graphica Klabin) e que também atuava no ramo de importadora de artigos para escritório. No ano de 1894 alguns dos seus familiares vêm para o Brasil e é fundada a Klabin Irmãos e Cia.(KIC), composta por Maurício Klabin, seus irmãos Salomão Klabin e Hessel Klabin e o primo Miguel Lafer. A empresa importava produtos de papelaria e produzia artigos para escritório, comércio, repartições públicas e bancos.

Em 1902, começam a produzir papel com o arrendamento da Fábrica de Papel Paulista de Vila do Salto de Itu. Após cinco anos o contrato é encerrado e a família Klabin-Lafer projeta uma fábrica própria.

Os anos seguintes foram prósperos para a família, incentivada pelo governo, no ano de 1934 a KIC compra a Fazenda Monte Alegre onde foi construída a primeira fábrica integrada do grupo e do país no município de Tibagi – PR, as Indústrias Klabin do Paraná (IKP). Nessa época o país passava por problemas como a escassez de alguns produtos, entre eles o papel e toda celulose utilizada na fabricação de papel era importada de outros países.

Entre os anos de 1936 a 1940 inicia-se o processo de exploração dos 143.516 hectares da fazenda. As primeiras medidas foram: abertura de estradas, análise e localização de matéria prima e rios e por fim o local onde seria construída a fábrica.³



FIGURA 1: Indústrias Klabin
Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico Municipal.

Com a vinda da fábrica, a principal necessidade era mão-de-obra. Para tanto, foi necessário organizar uma vila de trabalhadores construindo algumas moradias para os que vinham de outras localidades. A Casa Grande (propriedade do neto de José Félix da Silva, Manoel Inácio), popularmente conhecida como Fazenda Velha, era o escritório e hospedaria dos técnicos que vinha à Monte

³ Fonte: Acervo Biblioteca Klabin.

Alegre. Lagoa era o setor florestal, de viação e agronomia, onde foram construídas algumas casas para os trabalhadores desses setores. Para o fornecimento de energia às vilas e à fábrica foi construída uma usina hidrelétrica no rio Harmonia, Mauá, em homenagem ao Barão de Mauá.

A outra vila era Harmonia, onde foi instalada a fábrica e com grande infra-estrutura para atender aos trabalhadores, futuros moradores, dispondo de comércio, bancos, agência de correios, hotéis, cinema, emissora de rádio, farmácia, hospital e um clube.



FIGURA 2: Fazenda Velha construída em 1823.
Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico Municipal.



Figura 3: Lagoa vista aérea.
Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico Municipal.



FIGURA 4: Harmonia vista aérea.

Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico Municipal.

A Klabin representa atualmente grande parte da economia da cidade e possibilitou a instalação de novas indústrias na cidade ligadas ao aproveitamento de madeira.

Com dezessete unidades no Brasil e uma na Argentina, atua em segmentos diferenciados: florestal, papéis reciclados, sacos industriais, papéis para embalagens e papelão ondulado o total são aproximadamente 13.504 mil funcionários diretos e indiretos. Atualmente a Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis e a única fabricante de cartões para embalagens de líquidos da América Latina.

Além das recicladoras, em sua unidade Monte Alegre desenvolve projetos em defesa ao meio ambiente, preservando aproximadamente 121 mil hectares como Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL) e Reserva Particular do Patrimônio Natural.⁴

2.2 A CIDADE

Com o crescimento da fábrica e o crescimento populacional sentiu-se a necessidade de transferir alguns trabalhadores para o outro lado da margem do rio Tibagi. Essa atitude, com intuito de reduzir o número de moradias e de

⁴ Fonte: www.klabin.com.br.

moradores da Fazenda Monte Alegre, possibilitou o surgimento da Cidade Nova, primeiro nome dado à cidade.



FIGURA 5: Cidade Nova - década de 1960
Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico Municipal.

A cidade cresceu rapidamente juntamente com a fábrica e foi desenvolvendo-se uma rivalidade entre os moradores de Harmonia e Cidade Nova. Fato que propiciou as primeiras movimentações para independência política.



FIGURA 6: Cidade Nova – Avenida Paraná
Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico Municipal.

Mas somente no ano de 1963 o Governador Ney Braga sancionou a lei 5.738 que criava os municípios de Telêmaco Borba, Tapejara e Porto Rico. Seu nome foi sugerido pelo então Deputado Estadual Odilon Túlio Vargas em

homenagem ao seu avô indianista, etnógrafo, geógrafo, paleontólogo, escritor e historiador Coronel Telêmaco Augusto Enéas Morosinis Borba ex-presidente da Província do Paraná, ex-deputado e ex-prefeito do município de Tibagi.

Ao pesquisar a importância da cultura para a sociedade, percebemos que no caso do município de Telêmaco Borba, existe certa incredibilidade com relação à cultura local por parte da comunidade. Os moradores não acreditam no potencial local e ainda é preciso que a cultura local (GASTAL, 2001, p. 127) “deixe de ser apresentada exclusivamente do ponto de vista do lugar, do sedentário, como algo acabado, como produto a ser assimilado/consumido” ou seja, que seja uma troca entre visitantes e visitados enquanto referências situadas no tempo e no espaço. “O Turismo (...) precisa parar de lidar com o estereótipo, que é uma forma de minimizar o processo cultural.” (GASTAL, 2001, p. 128) Ou seja, as comunidades devem acreditar que a cultura peculiar de uma região é interessante ao visitante.

Pois, para Lemos (1982, p. 26):

“... de uma determinada condição ambiental, e não existem duas iguais no mundo, e de um determinado povo, seja misturado da maneira como for, como o nosso, só pode resultar *um* processo cultural cuja evolução sempre percorre diretrizes identificadas por uma linha mestra do saber predominante. Do saber as coisas, do saber fazer, do modo de pensar prevalente. É a definição de uma nacionalidade, cuja memória está justamente alinhavada ao longo de sucessivas transformações e evoluções havidas lentamente através dos tempos, devido tanto ao progresso tecnológico e seus meios de comunicação como ao aprimoramento intelectual e, também, aos facilitados contatos entre povos diferentes, estando nessa miscigenação o centro maior de interesse da compreensão do que seja Patrimônio Cultural de uma nação de populações...”

E no município, existem inúmeras iniciativas e projetos culturais promovidos pela Prefeitura Municipal que tem o papel de produzir a identidade da comunidade. A cidade conta com um local específico para desenvolver projetos culturais, o Centro Cultural de Telêmaco Borba, mais conhecido como a Casa da

Cultura, construído entre os anos de 1983 e 1988 durante a gestão do então Prefeito Tranquelino Guimarães Viana, é um dos maiores teatros projetados do interior paranaense e seu anfiteatro comporta 739 pessoas. No *hall* de entrada sempre são realizadas mostras individuais, coletivas e exposições. No piso superior, funcionam a Biblioteca Pública Municipal, com um acervo de aproximadamente 18.000 livros; o Telecentro de Telêmaco Borba, que oferece acesso gratuito à internet para realização de pesquisas escolares, lazer, correio eletrônico entre outras atividades.

Existem projetos promovidos pela Prefeitura que incentivam a prática da leitura, um deles é o Projeto de Leitura “Leia Mais” que realiza sorteios de brindes e premiações entre os usuários da biblioteca. E o outro projeto é a “Hora do Conto” que são encontros de alunos e professores de várias escolas na biblioteca com a finalidade de promover a leitura, a comunicação, a socialização e a integração.

Além dos projetos, também são ofertados à comunidade a Escola Municipal de Violões, com cursos básicos, Orquestra Municipal de Violões e um projeto “Violão no Bairro”; outro incentivo é a Orquestra de Metais da Casa da Cultura; Banda Marcial Municipal de Telêmaco Borba; Coro Cênico Municipal; Escola Municipal de Dança, com aulas de ballet clássico, dança folclórica e dança flamenca; Escola Municipal de Artes Plásticas; e também apóia as artes cênicas cedendo o espaço para ensaios.

Todo ano acontecem eventos como a “Semana da Cultura” que envolve apresentações de danças, teatros entre outros e o “Telêmaco em Dança”, festival de dança que reúne diversas escolas de diferentes cidades.⁵

⁵ Fonte: Acervo Centro Cultural de Telêmaco Borba, 2006.

Outra iniciativa pública foi de agrupar todas as pessoas que confeccionam artesanatos em um único local, A Casa do Artesão, onde o visitante pode adquirir artesanatos, *souvenirs* e trabalhos manuais.

Todas essas atividades coordenadas pelo poder público, têm conseguido envolver a comunidade na produção de bens culturais que proporcionam uma maior interação entre a própria comunidade telemacoborbense. Embora essa mesma população não consiga reconhecer que todas essas atividades refletem a própria cultura local. Na prática, percebe-se que existe certo distanciamento entre a cultura direcionada para a comercialização turística, e o fazer popular, apenas para consumo local, sem a pretensão de transformar essa cultura em um elemento que identifica essa comunidade.

A ausência de uma identidade local impede que essa comunidade passe a valorizar o próprio município em que habita. Dessa forma, se faz necessário elaborar estratégias, como o museu já existente no município de Telêmaco Borba, que valorizem o modo de ser dessa população, ressaltando os seus valores e afirmando a sua própria identidade, como um mecanismo de agregação à valorização dessa identidade local.

2.3 O MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA

Criado pelo Projeto de Lei Nº 103/75 de 29 de julho de 1975 com abertura oficial em 1994, tem como objetivo expor um acervo com base na cultura dos pioneiros da cidade.

Também está vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Recreação e seu acervo, bastante eclético, encontra-se atualmente com

aproximadamente 400 peças catalogadas. Há exposições de objetos de utilidade doméstica, maquinários, ossadas, equipamentos de saúde (medicina e odontologia), utensílios de fazenda, artigos indígenas, documentos, moedas e cédulas antigas, material fotográfico, entre outros. O museu conta com uma professora formada em história, Diluê Tavares Nogueira.

Segundo Barreto (2000, p.15), “Desde que guardar é diferente de resguardar, preservar o patrimônio implica mantê-lo estático e intocado, ao passo que conservar implica integrá-lo no dinamismo do processo cultural.”

Com base na citação de Barreto, pode-se entender que no Museu do município não existe contextualização histórica, não há dinamismo nem vida, pois não está integrado no processo cultural da comunidade local. Sua função está mais para depósito do que para contar a história do município e demonstrar a cultura da região. Muitos dos objetos que compõe o acervo do museu são doados pelos moradores da cidade e outros, parte do patrimônio da Prefeitura, ou seja, são objetos que já não tem mais utilidade para a Prefeitura e que estão ultrapassados tecnologicamente.

Lemos (1982, p. 21)

“... o Patrimônio Cultural de uma sociedade ou de uma região ou de uma nação é bastante diversificado, sofrendo permanentemente alterações, e nunca houve ao longo de toda a história da humanidade critérios e interesses permanentes e abrangentes voltados à preservação de artefatos do povo, selecionados sob qualquer ótica que fosse. Creemos que sempre se colecionou coisas “importantes”, como jóias, dinheiro, objetos valiosos, obras de arte. Existiram, como sabemos, os chamados “gabinetes de curiosidades”, guardando as coisas mais disparatadas. Essa guarda de bens em geral nunca se ateve, porém, à preocupação de registrar estágios culturais já ultrapassados em toda uma comunidade. (...) Guardam-se os artefatos de exceção e perderam-se para todo o sempre os bens culturais usuais e corriqueiros do povo. Esses bens diferenciados preservados sempre podem levar a uma visão distorcida da memória coletiva, pois justamente por serem excepcionais não têm representatividade.”

Muitos museus expõem objetos que foram de classes dominantes, como se o valor agregado fosse maior dos outros, por isso (BARRETO, 2000 p. 66)
“Considera-se importante, hoje, que o historiador não deixe de relacionar a

comunidade com o contexto mais amplo e que não privilegie determinado segmento da sociedade...”

Planejar um museu é organizar uma área para fins de conhecimento da história local. Para a comunidade, a preservação de sua cultura contribui para a formação da identidade e memória.

Segundo o Conselho Internacional de Museus:

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, divulga e expõe, para fins de estudo, educação e lazer, testemunhos materiais e imateriais dos povos e seu ambiente.” (ICOM, 2004)

Seguindo a idéia de Margarita Barreto o papel dos museus na Europa é de complemento essencial para o turismo, deixando de somente agrupar objetos antigos e passando a apresentá-lo de forma dinâmica, com recursos tecnológicos, o que na América do Sul não acontece, pois ainda não é muito explorado pela atividade turística.

“Atualmente, é crescente o número de museus que encontraram no turismo uma fonte de sustentação, não só na venda de ingressos, mas na confecção e na venda de *souvenirs*, reproduções, réplicas, catálogos e o oferecimento de cursos e palestras, assim como de apresentações teatrais, oficinas e equipamentos de oferta alimentar (cafés e restaurantes), integrados no espaço museal, que deixam uma porcentagem de seu faturamento para o museu, além de atrair grandes quantidades de público.” (BARRETO, 2000 p. 54)

Os museus devem buscar parcerias com setor privado para melhor aproveitamento de espaço, complementando com atividades paralelas e, conseqüentemente, aumentando o índice de visitação. Muitas prefeituras, especialmente no Brasil, têm outras prioridades como: saúde, educação, assistência social entre outros. Como é o caso do município de Telêmaco Borba que por não poder subsidiar o museu da cidade, teve o interesse de buscar patrocínio e parceria com a iniciativa privada.

Através de uma pesquisa realizada com o público que frequenta o museu do município, foram apontados que a maioria dos visitantes são estudantes

que visitam a biblioteca pública e parte da comunidade em geral. Muitos visitam o museu por curiosidade, outros por interesse da história local e outros são de outras cidades e que foram levados por moradores da cidade.

A respeito da opinião de cada entrevistado sobre em que estado encontra-se a estrutura física, o acesso e sua conservação, 55% avaliou o museu de regular a bom; 25% regular e 20% de bom a ótimo. A maioria, quase 100% dos entrevistados, acredita que o museu precisa de um espaço maior, com estrutura melhor.

CAPÍTULO 3 - PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA

Com base na pesquisa realizada, o projeto de reestruturação do museu foi pensado como uma forma de buscar patrocínio nas entidades privadas que estão situadas na cidade e pelo fato de apresentar carências na estrutura e organização. Tinha como objetivo promover o planejamento e a organização do Museu de Telêmaco Borba para que se tornasse um espaço cultural, onde a comunidade pudesse interagir e conhecer a história local.

Elencava as seguintes metas: organizar e catalogar o acervo do museu do município de Telêmaco Borba; estruturar o espaço para visitação; elaborar exposição do acervo do museu; divulgar a cultura do município com exposições temáticas e itinerantes; e desenvolver projetos educacionais em parceria com a Secretaria de Educação.

O trabalho começou a ser desenvolvido no mês de maio do ano de 2007 com a elaboração do projeto com base no modelo proposto pela SETU⁶ e com orientações dos professores do Departamento de Turismo.

O mês de julho do ano de 2007 foi quando o projeto teve início, mas somente com iniciativa pública cumprindo as atividades que foram elencadas para a sua efetivação. A primeira etapa foi a organização do acervo exposto, o trabalho foi realizado em alguns dias para separação dos objetos em seções (domésticas, artigos indígenas, entre outras). Após a organização dos objetos, a próxima etapa foi a catalogação do acervo exposto por meio de uma ficha com informações do objeto e do doador; e também a padronização de etiquetas que

⁶ Secretaria de Estado de Turismo - Manual de Orientação para Elaboração de Projetos Turísticos.

contém informações básicas e objetivas a respeito do objeto. O terceiro passo foi a organização do acervo fotográfico arquivado, recuperando as fotos que se encontravam coladas em folha de papel rascunho e intercalando-as individualmente em folhas de papel seda para melhor conservação do acervo. A etapa seguinte foi a limpeza e organização das peças que se encontravam no sótão, para tanto, foram identificadas, catalogadas, etiquetadas e distribuídas nas seções da sala do museu. Como existiam ossadas de alguns animais, foi necessária ajuda de uma bióloga para reconhecimento das peças e a partir disso a realização de uma pesquisa de cada peça para a sua classificação em gênero e espécie.



FIGURA 7: Museu Histórico Municipal
Fonte: a autora.



FIGURA 8: Museu Histórico Municipal
Fonte: a autora.

Por fim, foi estruturado o espaço para a visitação, aproveitando melhor o espaço e facilitando a locomoção dentro da sala a partir da melhor distribuição dos objetos expostos.



FIGURA 9: Museu Histórico Municipal
Fonte: a autora.



FIGURA 10: Museu Histórico Municipal
Fonte: a autora.



FIGURA 11: Museu Histórico Municipal
Fonte: a autora.



FIGURA 12: Museu Histórico Municipal
Fonte: a autora.

Pelo curto espaço de tempo, não foi possível iniciar projetos em parceria com outras secretarias, principalmente com a de educação, e a proposta de reestruturação foi interrompida em função de o estágio ser de trinta dias e pela proximidade das eleições municipais do ano de 2008.

Se colocado em prática, o projeto traria benefícios à comunidade estudantil que, atualmente, conta com 15.827 alunos entre escolas municipais e estaduais⁷ como fonte de pesquisa, para comunidade em geral como lazer e ao visitante de Telêmaco Borba como mais um local para turismo em que estaria expondo a cultura da região. Com isso, atividade turística poderia ser vista como fonte de sustentação do mesmo por meio de venda de *souvenirs*, artesanatos e

⁷ Sistema Estadual de Registro Escolar e Secretaria Municipal de Educação.

trabalhos manuais da Casa do Artesão; por meio cursos e palestras ofertadas, lanchonetes e outros que agregam valor ao espaço museal.

Entre tantas idéias que surgiram a partir do projeto, uma delas foi de fazer parceria com a Secretaria de Educação. A intenção era de inserir a visitação à museus no calendário escolar, pois esta poderia ser uma medida educacional de incentivo ao estudo, à pesquisa e à própria formação de cada um. Além dos alunos que começariam a adquirir o hábito de visitar museus, a comunidade por conseqüência, também faria o mesmo e a valorização da cultura local começaria despontar. Assim, o museu não seria somente um acervo de objetos antigos e distante da vida das pessoas e dos costumes de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que na cidade acontecem inúmeras atividades ligadas à cultura, mas que a população não acredita que a cultura local seja interessante aos olhos do turista.

Por isso, este trabalho foi elaborado com intuito de valorizar a cultura local por meio de um estudo da história do município. E, tendo em vista a possibilidade de planejamento do museu da cidade é que foi elaborada uma proposta de reestruturação para que o mesmo pudesse ser visualizado como um atrativo turístico para a cidade.

O projeto foi iniciado pela parte acadêmica, mas não teve aplicabilidade em toda sua proporção, pois dependia da atuação dos setores público e privado. Não houve interesse de nenhuma empresa do setor privado em subsidiar o projeto. E a proximidade das eleições municipais fez com que a prefeitura focasse em outras prioridades e melhorias feitas em época de campanha política.

Mesmo o projeto sendo simples, com poucas exigências para que fossem viáveis aos setores, as dificuldades encontradas foram muitas. Todo material necessário deveria passar por licitações que acabavam não sendo realizadas ainda que a Secretaria de Cultura tivesse interesse em colocar o projeto em prática.

O trabalho contribuiu como experiência acadêmica aliando a teoria obtida em sala de aula com a prática e a partir disso foi possível realizar o este trabalho envolvendo inúmeros temas envolvidos com a questão do Turismo Cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento**. Papyrus Coleção Turismo. Campinas, São Paulo 2000.

BLOOD, E.F.Y. **A saúde na Fazenda Monte Alegre: 1941 – 1990**. 1998, 56 f. Monografia (Especialização em História e Sociedade) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília, 2008. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/> > Acesso em: 22 abr. 2008

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>> Acesso em: 11 ago. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE MUSEUS. **Código de ética para museus**. Disponível em: <http://www.icom.org.br/codigo_etica_port.pdf> Acesso em: 27 jun. 2008.

CARVALHO, D. R. de. **Telêmaco Borba o município: história política da capital do papel e da madeira**. Curitiba, 2006.

COBRA, M. **Marketing de Turismo**. Cobra Editora e Marketing. São Paulo 2001

CORAIOLA, A.M. **Capital do Papel: a história do município de Telêmaco Borba**. Midiograf: Curitiba. 2003.

GASTAL, S. (org.) **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. EDIPUCRS Porto Alegre, 2001.

GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Núcleo Regional de Educação. **Sistema Estadual de Registro Escolar**. 2008.

GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Manual de Orientação para Elaboração de Projetos Turísticos**. Disponível em <http://www.pr.gov.br/turismo/apresentacao_setu.pdf>. Acesso em 20 mai. de 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE investiga a cultura nos municípios brasileiros**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=980> Acesso: 22 abr. 2008

KLABIN. **Histórico Klabin**. Disponível em: <<http://www.klabin.com.br/pt-br/klabin/historicoKlabin.aspx>> Acesso em: 10 ago. 2008.

LEMONS, C.A.C. **O que é Patrimônio Histórico**. Editora Brasiliense S.A. 2ª edição São Paulo 1982.

MARCONI, M. A. PRESOTTO, Z. M. **Antropologia: uma introdução**. Editora Atlas, 1987, São Paulo.

PIRES, M. J. **Lazer e Turismo Cultural**. Editora Manole Ltda. 1ª edição: Barueri São Paulo, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.telemacoborba.pr.gov.br>> Acesso 15 jun. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA. Secretaria Municipal de Educação. 2008

SANTOS, J.L. dos. **O que é cultura**. Editora Brasiliense S.A. 3ª edição: São Paulo, 1985.

TELÊMACO BORBA. Prefeitura Municipal. Acervo do Museu Histórico Municipal. 2008

TELÊMACO BORBA. Prefeitura Municipal. Acervo do Centro Cultural. 2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Faris Michaele. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. Ponta Grossa: UEPG, 2005.

APÊNDICE 1 – Questionário de coleta de dados

1. Nome: _____

2. Sexo: () Feminino / () Masculino

3. Idade: _____

4. Profissão: _____

5. Escolaridade: _____

6. Cidade: _____

7. O que levou a visitar o museu do município de Telêmaco Borba?

8. Na sua opinião, como se encontra o museu? (Marque com X)

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Estrutura física				
Acesso ao acervo				
Conservação				

9. Escreva algumas sugestões para o museu do município de Telêmaco Borba:
